



2º Contecsi – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação /
International Conference on Information Systems and Technology Management
01-03 de Junho de 2005 São Paulo/SP Brasil

A difusão do XBRL no Brasil

Orandi Moreira (Mestrando em Contabilidade e Controladoria pela FEA-USP)

– orandi@usp.br

Edson Luiz Riccio (Doutor em Administração pela FEA-USP - Professor Livre-Docente do Departamento de Contabilidade da FEA-USP) – elriccio@usp.br

Marici Cristine Gramacho Sakata (Doutoranda em Ciências da Comunicação pela ECA-USP - Pesquisadora do TECSI – Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação da FEA USP) – mcsakata@usp.br

A rápida difusão de um produto ou conceito, através da Internet, pode criar novos modelos de divulgação das informações. De uma forma pontual, essa questão pode ser aplicada ao caso do XBRL – eXtensible Business Report Language, linguagem que está sendo estudada em vários países do mundo, para divulgação das informações financeiras pela Internet. Este trabalho teve como objetivo principal conhecer o estado da arte do XBRL, saber suas perspectivas e sua evolução, avaliar o estágio atual de nosso país na divulgação de informações financeiras, via Internet, e procurar mostrar possíveis caminhos a serem aqui buscados, visando estar alinhado com o desenvolvimento mundial. Para isto procurou-se descobrir como surgiu a linguagem, conhecer suas vantagens e desvantagens, saber onde estão localizados os principais pólos de desenvolvimento no mundo, conhecer grupos de pesquisa, instituições envolvidas e os eventos relacionados ao assunto, saber quais empresas no mundo estão se preparando para divulgar suas informações financeiras utilizando-se desta linguagem, conhecer como as entidades governamentais e reguladoras do mercado financeiro dos diversos países estão se envolvendo em sua implementação, detectar as principais iniciativas que estão sendo tomadas e as buscas e perspectivas de crescimento do XBRL no meio organizacional e, paralelamente, no meio acadêmico mundial. Procurou-se também verificar os esforços que vem sendo feitos para se criar as chamadas taxonomias dentro da estrutura do XBRL. Utilizou-se para isto uma análise bibliográfica e documental. Complementando, realizando-se uma pesquisa exploratória com as empresas de capital aberto no Brasil, através da aplicação de questionário de pesquisa, procurou-se detectar como está a divulgação de demonstrações financeiras pela Internet, por nossas empresas, e as perspectivas de crescimento do XBRL em nosso meio empresarial. Resultados apontaram que a Internet já está sendo utilizada pela grande maioria das empresas de capital aberto do país, para divulgarem suas informações financeiras, mas que o XBRL ainda em fase de tomada de conhecimento pela grande maioria de nossas empresas, necessitando uma alavancagem, principalmente de instituições governamentais ou reguladoras do mercado financeiro, visando concentrar esforços para que se emparelhe com o desenvolvimento já verificado a nível mundial.

Palavras-chave: XBRL, Relatório Financeiro, Difusão de conhecimento, Tomada de Decisão e Internet.

INTRODUÇÃO

Termos como Globalização e Nova Economia permeiam nosso dia-a-dia e afetam nossas vidas. “A globalização influi tanto em nossa vida diária como nos acontecimentos que ocorrem em escala mundial” (GIDDENS, 1999, p.16)¹. Acontecimentos que ocorrem de um lado do mundo, por reações em cadeia, afetam as economias do outro lado. Os países e as pessoas estão cada vez mais interligados, através da Internet, seja em uma relação de colaboração, seja em uma relação de dependência.

Aliado a estes acontecimentos, as empresas sentem a necessidade de passar uma nova imagem perante a sociedade, de uma empresa moderna, que acompanha o desenvolvimento das novas tecnologias e age de maneira aberta e transparente perante terceiros, necessitando meios de transmitir suas informações financeiras de forma muito mais ágil e dinâmica do que aquela observada até recentemente, de apenas limitar-se ao que é determinado pela lei das sociedades anônimas (Lei das S.A's)², que estabelece a divulgação de informações financeiras periodicamente, em meio impresso.

Outra tendência observada é a de as empresas multinacionais, e aquelas envolvidas com um processo de modernização, decidirem utilizar os Sistemas Empresariais Integrados ou ERP (Enterprise Resource Planning) como maneira de atualizarem seus processos e sua infraestrutura de informações, voltando-se para um mundo mais padronizado e competitivo (RICCIO, 2001, p.30). Sendo o ERP um sistema de informação que integra e controla em tempo real os processos de uma empresa, as informações financeiras dele extraídas necessitam estar também disponíveis de maneira dinâmica, também em tempo real, sem a obrigatoriedade de serem sempre impressas, lidas e interpretadas e terem seus dados redigitados pelos demais usuários dessas informações.

Assim, dentro desse panorama, o XBRL - *eXtensible Business Report Language*, que surgiu da evolução da linguagem XML – *eXtensive Markup Language*, que otimiza a transmissão de informações pela Internet, tem a proposta de possibilitar a emissão de demonstrativos financeiros através da rede Internet . Com citação crescente no cenário mundial e a sua aparente futura influência no mundo financeiro, faz-se necessário compreender seu histórico e o seu estado-da-arte.

Caracterização do problema

Detectando-se que existe uma busca, por parte das empresas, de uma forma de divulgação que permita utilizar os meios eletrônicos visando transmitir suas informações financeiras de forma dinâmica, segura e eficiente e sabendo-se da proposta dos desenvolvedores da linguagem XBRL, de estar vindo exatamente de encontro a essas necessidades, mas que aparenta estar em seu estado embrião de aceitação, estando ainda como uma proposta de alternativa às formas de transmissão de informações financeiras, este trabalho se propõe a buscar conhecer a proposta da linguagem, saber o seu estágio e aceitação em outros países, detectar se este é o caminho a ser buscado pelas empresas que almejam utilizar a Internet como meio de divulgação de informações financeiras, em substituição ao método padrão e consagrado de colocar essas informações em meio impresso, que parece indicar não atender mais ao dinamismo do mundo empresarial atual.

¹ La globalización influye en la vida diaria tanto como en los acontecimientos que se suceden a escala mundial.

² Lei 6.404 de 15/12/1976.

Este estudo está então estruturado em quatro partes principais:

- a) Conhecer o histórico do XBRL;
- b) Entender a fonte da linguagem, origem, forma de apresentação, grau de dificuldade de implementação;
- c) Saber de seus principais pólos de desenvolvimento, grupos de pesquisa, instituições, eventos e o estágio atual dos esforços para se criar uma taxonomia que permita operar dentro da estrutura do XBRL e
- d) Saber como está sendo usada a Internet no Brasil, para divulgação das informações financeiras, e o atual grau de conhecimento do XBRL pelas instituições abertas do país.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo principal conhecer o estado da arte do *XBRL*, saber suas perspectivas e sua evolução, aliado a buscar saber do estágio atual da divulgação de informações financeiras via Internet em nosso país, procurando então mostrar possíveis caminhos a serem buscados, visando estar alinhado com o desenvolvimento a nível mundial nesse assunto.

Para atingir esses objetivos gerais tem-se então que, passo a passo, atingir objetivos específicos que possibilitem montar o quadro do estágio dessa linguagem no Brasil e no mundo. Esses objetivos específicos são:

- descobrir como surgiu a linguagem;
- conhecer suas vantagens e desvantagens;
- saber onde estão localizados os principais pólos de desenvolvimento no mundo;
- conhecer os grupos de pesquisa, instituições envolvidas e os eventos relacionados;
- saber quais empresas no mundo estão se preparando para divulgar suas informações financeiras, utilizando-se dessa linguagem;
- conhecer como os governos e as entidades reguladoras do mercado financeiro dos diversos países estão se envolvendo em sua implementação;
- detectar as principais iniciativas que estão sendo tomadas e as buscas e perspectivas de crescimento do XBRL no meio organizacional e, paralelamente, no meio acadêmico mundial;
- no Brasil, saber como está o nível de divulgação das demonstrações financeiras pela Internet;
- ainda no Brasil, saber do grau de conhecimento já observado em relação ao uso da linguagem XBRL e o estágio atual de construção de uma taxonomia, concernente às regras e princípios contábeis seguidos na elaboração das demonstrações financeiras divulgadas ao público.

REFERENCIAL TEÓRICO

As linguagens de marcação (*Markup Language*)

As linguagens de marcação tiveram sua origem em 1960, quando a IBM constatou que diferentes tipos de sistemas não conversavam entre si. A solução dada por sua engenharia foi então a primeira linguagem de marcação, a GML, Generalized Markup Language. Na verdade a linguagem de marcação não é simplesmente uma linguagem, mas sim uma chamada Meta-

Linguagem, cujo propósito é descrever um método para descrever dados, estabelecendo uma série de regras e procedimentos que permitam identificar como funciona um conjunto de informações, sendo assim um Protocolo de Normas (ALIANA, 2004, p.4). O nome *Markup* significa as marcas, ou *labels*, que identificam **onde** e **como** a informação deverá aparecer, ou seja, é uma linguagem que permite construir uma linguagem. Para Ray (2001, p.3) “Marcação é a informação incluída em um documento para melhorar seu significado de certas maneiras, por identificar as partes e como elas se relacionam”. Ainda pelo mesmo autor, “linguagem de marcação é um conjunto de símbolos que pode ser colocado no texto de um documento para demarcar e rotular as partes desse documento”

A primeira linguagem de marcação reconhecida como padrão pela ISO, *International Organization for Standardization* foi a SGML, *Standard Generalized Markup Language*, em 1986, recebendo o ISO 8879 (ISO, 2004). Como uma linguagem de marcação, ela não especifica uma formatação particular, mas sim especifica as regras para marcar os elementos, sendo que essas marcas podem então ser interpretadas para formatar elementos em diferentes formas. É largamente usada para manipular grandes elementos, que estão sujeitos a alterações freqüentes e necessitam ser apresentados em diferentes formatos. Com o tempo, demonstrou ser demasiadamente complexa e requerer grande área de trabalho, o que dificultou a adoção em larga escala, principalmente em computadores pessoais, mas ao menos serviu de base para as próximas *Markup Language* que viriam a ser desenvolvidas (WEBOPEDIA, 2004).

Em 1990, o físico suíço Tim Berners-Lee, liderou o desenvolvimento da linguagem HTML, *Hypertext Markup Language*, e chamou seu sistema de WWW, *World Wide Web*, que foi parcialmente responsável pela explosão da Internet (HOFFMAN, STRAND, 2001, p.35). O Hipertexto é um documento capaz de incluir em seu conteúdo ligações com outras partes do mesmo documento ou com documentos diferentes. As ligações, normalmente, são indicadas através de uma imagem ou texto em uma cor diferente ou sublinhado. Ao clicar na ligação, o usuário é levado até o texto ligado (PICONEZ, 2003, p.4).

A linguagem XML

A linguagem HTML aparentemente veio resolver o problema de complexidade, pois suas simplicidade e praticidade foram alguns dos fatores responsáveis pela “explosão” da Internet. Porém, tanta simplicidade também foi fator de muitas limitações, por ser muito estática e permitir apenas que se apresente a informação, sem possibilitar outras formas de interação. Para Aliana (Op.cit., p.4), “um arquivo em formato HTML permite mostrar os estados financeiros de uma companhia mas impede o usuário de saber como foram construídas essas cifras”³.

A solução veio em 1998, quando o W3C, *World Wide Web Consortium*, um consórcio internacional que desenvolve tecnologias para a *Web*, disponibilizou formalmente a linguagem XML, que é compatível com a linguagem SGML, mas é considerada bem menos complicada, podendo incorporar códigos de formatação com uma grande variedade de programas de computador. Para Hoffman e Strand (2001, p.35), a linguagem é bem fundamentada teoricamente, pode ser vista e editada com qualquer editor de texto e pode ser lida e entendida tanto pelos computadores como por humanos.

³ “un archivo en formato HTML permite mostrar los estados financieros de una compañía pero impide al usuario saber como se han construido esas cifras”

Ray (Op.cit., p.3), quando procura definir a XML, faz uma abordagem em que a coloca em três níveis: em um deles diz que a XML é um protocolo para conter e gerenciar informações. No outro, afirma que é uma família de tecnologias que pode fazer tudo, desde formatar documentos até filtrar dados. E no nível mais alto, é uma filosofia para tratamento de informações, que busca o máximo de utilidade e flexibilidade para os dados, refinando-os à sua forma mais pura e mais estruturada.

Para Light (1999, p.47), receber XML em vez de HTML torna-o muito mais auto-suficiente, pois os processadores XML genéricos lhes permitirão carregá-la usando uma tabela virtual de conteúdo gerada pelo próprio documento e assim os clientes não precisarão retornar ao servidor simplesmente para ver a informação de uma forma diferente. Assim, se você quiser uma visão diferente da informação, somente terá de carregar uma folha de estilo diferente.

Para Hoffman e Strand (Ibid., p.42), XML é uma linguagem para construir linguagens e, dessa maneira, não poderia uma única linguagem servir para todos os tipos de necessidades. Uma extensa gama de aplicações para a XML surgiu ao longo do tempo e, com isso, essa linguagem vem sendo utilizada em diversos campos, como o da matemática e da física, bem como tem sido aplicada a atividades de negócio como no caso do comércio eletrônico, entre outros. Assim, cada grupo desenvolve a linguagem XML voltada para suas necessidades específicas.

A linguagem XBRL

Assim como cada segmento especializado de mercado buscou no XML a solução de seus problemas de armazenamento e distribuição eficiente da informação, também o mercado financeiro passou a vislumbrar que no XML poderia estar uma nova solução na busca de uma maneira de relatar e acessar informações, que necessitam cada vez mais demonstrar transparência e oferecer confiança a seus usuários.

A história do XBRL teve início em abril de 1998, quando Charles Hoffman, um CPA, *Certified Public Accountant*, da empresa Knight Vale and Gregory, em Tacoma, Washington, passou a pesquisar o uso da linguagem XML para divulgar informações financeiras para divulgação eletrônica (TRUMAN, 2004). Em julho de 1998, ele informou ao AICPA, *American Institute of Certified Public Accountants*, sobre as pesquisas que estava realizando e a entidade se interessou pela idéia, sendo que no mesmo ano, mais precisamente no mês de Outubro, criou um projeto para desenvolvimento de um protótipo da linguagem. O protótipo, financiado em conjunto pela “*Knight Vale and Gregory*” e o AICPA, ficou pronto já em 31 de dezembro daquele ano e apresentado ao AICPA em 15 de janeiro de 1999 (XBRL HISTORY, 2004).

Convencido da utilidade da linguagem, o AICPA deu início, em Junho de 1999, a um projeto denominado inicialmente XFRML, *eXtensible Financial Reporting Markup Language*. Em Agosto de 1999, mais onze companhias também se juntaram ao projeto e formaram o comitê de desenvolvimento da linguagem, sob o comando do AICPA. Eram elas Arthur Andersen, Deloitte & Touche, e-content Company, Ernest & Young, Edgar Online, FRx Software Corporation, Great Plains, KPMG, Microsoft Corporation, PricewaterhouseCoopers e a The Woodburn Group. Nesse mesmo mês, o AICPA já faz um anúncio público de que a especificação XML de relatórios financeiros seria criada. (BRYANT, 2005) Em Outubro daquele ano já acontecia o primeiro evento público sobre o assunto, na cidade de Nova Iorque, sendo que neste encontro se definiu que seria criada a primeira taxonomia, dirigida

para divulgação financeira para os setores comercial e industrial dos Estados Unidos, uma vez que estas representam cerca de 80% das companhias americanas. (XBRL HISTORY, *Op.cit.*).

O nome do consórcio foi mudado oficialmente, em 06 de Abril de 2000, para XBRL e, em Julho daquele ano, foi anunciada a conclusão da taxonomia para companhias comerciais e industriais dos Estados Unidos, sendo também anunciada a internacionalização do consórcio, visando à rápida expansão da linguagem. Em fevereiro de 2001, realizou-se a primeira *XBRL International Conference* em Londres, contando com representantes de 10 países. Nesse evento, a IASB, *International Accounting Standards Board*, já apresentou, para ser apreciada, uma versão da taxonomia IAS, *International Accounting Standards*. Também o ICAEW, *The Institute of Chartered Accountants in England and Wales*, anunciou a formação de um grupo de trabalho para desenvolver a versão UK, *United Kingdom*, da taxonomia XBRL.

Assim, vê-se que o XBRL não surgiu por acaso e nem foi uma descoberta, mas, como em todas as áreas da ciência, é fruto de uma evolução de conhecimentos. De acordo com Debreceny e Gray (2004), o XBRL foi desenhado para suportar todos os formatos de relatórios financeiros e de negócios, e, sendo uma linguagem baseada na XML, aumenta a velocidade do envio de informações eletrônicas.

O AICPA está apostando fortemente na linguagem, estando na liderança de seus estudos e pesquisas nos Estados Unidos e no mundo, encabeçando o consórcio Internacional XBRL. Segundo Zarowin e Harding (2000, p.1), dois de seus pesquisadores:

XBRL, Extensible Business Reporting Language, em breve será a língua padrão para todos os relatórios financeiros, desde a distribuição de informações financeiras a bancos e investidores para cumprir as regras da SEC ou carregar informações financeiras em um site da Web. O desenvolvimento certamente irá revolucionar a maneira como a informação é disponibilizada, usada e calculada.⁴ (ZAROWIN, HARDING, 2000, p.1).

Segundo um artigo publicado no The CPA Journal, o AICPA anunciou naqueles dias sua lista das “*Top 10 Technologies*” que mais iriam afetar a profissão contábil em 2004, sendo que entre essas dez estava a Tecnologia de Troca de Informações de Negócios, via Internet, tendo citado especificamente a linguagem XBRL. (TOP, 2004).

Os termos HTML, XML e XBRL estão fortemente relacionados, porém necessita-se fazer a distinção clara entre cada um deles:

HTML é um sistema de marcação de documento de maneira que ele possa ser publicado na “rede mundial www”. Os documentos HTML contém referências gráficas e rótulos (*tag*) que se preocupam em descrever como o documento irá aparecer na Internet. Como exemplo, pode-se dizer que ele descreve qual a fonte, cor, tamanho e outras características, necessárias quando se vai enviar um texto para a tela. Porém, ele contém somente dados e não informações, porque na verdade tudo precisa lhe ser informado para que ele possa publicar a informação.

⁴ XBRL, Extensible Business Reporting Language, soon will be the língua franca for all business reporting – from issuing financial statements to banks and shareholders to filing 10-Ks with the SEC or uploading business information onto a Web site. The development surely will revolutionize how business information is reported, used and calculated

O XML por sua vez também usa “tag”, porém não limita um pré-definido número desses “tags”, mas sim permite uma rede desses *labels* pré-definida (taxonomia) e as devidas relações entre elas. A linguagem XML é mantida pelo Consórcio W3C, na qual os dados são independentes e podem ser encaminhados a qualquer dispositivo, como computador, telefone celular, e outros, e permite a seus desenvolvedores oferecer os dados de maneira uniforme e consistente.

E finalmente, o XBRL, por sua vez, é baseada na linguagem XML, tendo sido desenvolvida especificamente para a emissão de relatórios financeiros, sendo assim um complemento daquela linguagem, permitindo que os usuários identifiquem de maneira única os itens que são disponibilizados em seus demonstrativos.

Relatórios Financeiros usando XBRL

Relatórios financeiros são um conjunto de resumos das informações referentes aos recursos e obrigações de uma entidade aos acionistas e outros investidores, a intervalos regulares. No Brasil as demonstrações financeiras devem obrigatoriamente ser apresentadas, no caso das companhias abertas, seguindo as diretrizes emanadas da Lei 6.404/76 (Lei das S.A's) e também das instruções normativas da CVM, Comissão de Valores Mobiliários, sendo que devem ser obrigatoriamente apresentados o BP - Balanço Patrimonial, a DLPA - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, a DRE - Demonstração do Resultado do Exercício e a DOAR - Demonstração das Origens e Aplicação dos Recursos, devendo ainda constarem as Notas Explicativas que complementam tais relatórios.

As empresas fornecem informações para credores, investidores, analistas, entidades reguladoras, governo, associações, entre outros. Para Farewell (*Op.cit.*, p.2), cada um desses grupos requer as informações em um formato específico e, com isso, as empresas devem buscar as informações em seus sistemas, transcrever nos formatos requeridos e submeter a cada grupo de usuários que, por sua vez, transcreve essas informações em seu sistema.

O XBRL, por sua vez, elimina a necessidade de transcrição de dados entre as aplicações porque o dado passa a ser independente do aplicativo no qual ele é criado (os dados são mantidos de forma independente e sob uma denominação estabelecida e padronizada). Essa definição faz com que múltiplos usuários sejam capazes de extrair e reposicionar as informações financeiras. Assim, o próprio usuário recupera as informações financeiras pela Internet e passa para o formato que desejar de acordo com suas necessidades.

Vantagens e Desvantagens do uso do XBRL

Algumas considerações precisam ser levantadas quando se pensa em utilizar novas tecnologias para alguma atividade, e o mesmo vale para a decisão de se implementar o XBRL para divulgação das informações financeiras, atividade esta que sempre teve grande importância, e que está ainda mais evidenciada no mundo globalizado atual. A divulgação de informações financeiras das entidades até então esteve sempre limitada a material em papel impresso, e uma mudança para meio eletrônico certamente envolverá estudos e discussões até que sejam aceitos e consolidados os novos procedimentos. Pois, como qualquer produto ou tecnologia emergente, o XBRL não contém apenas pontos positivos, e não deve ser considerado perfeito e livre de falhas. Nele estão embutidas vantagens e desvantagens nem sempre fáceis de serem avaliadas e comparadas, pois muitas delas compreendem valores difíceis de serem mensurados, como agilidade, segurança, transparência, e mesmo custos, em

parte devido à dificuldade de se avaliar monetariamente benefícios intangíveis. Dutra (2000, p.16) já alertava para a “necessidade por parte dos gestores, de mensurar o sucesso dos SI (sistemas de informação) e obter subsídios para possíveis ajustes e conseqüente aumento da probabilidade de sucesso”. Então se expõe, a seguir, para reflexões, alguns pontos a serem discutidos ao se considerar a decisão de se caminhar para a solução XBRL.

A busca e o fornecimento de informações financeiras são há muito tempo reconhecidos como importantes na gestão dos negócios. Galeale (2000, p.59) ao abordar o papel da área financeira afirma que “uma das primeiras funções de assessoria a ser institucionalizada na empresa foi a função de contabilidade, talvez por ser essencial tanto para medir o desempenho da empresa como para avaliar a sua saúde financeira”, concluindo ainda que a área de finanças passou a ser uma função de linha, com uma contribuição crítica para o processo de planejamento estratégico das empresas. Dentro desse ângulo de reflexão, deve-se então avaliar com cuidado redobrado os aspectos positivos e negativos na implantação de uma nova tecnologia ou de um produto novo, que tem a capacidade de alterar a forma como se realizam as funções de captação e disponibilização de informações financeiras, que possibilitam a tomada de decisões estratégicas.

Desde há muito tempo se discute o uso da tecnologia no desenvolvimento dos sistemas contábeis. Por exemplo, no Brasil, em 1989, já se encontrava trabalhos que estudavam esse assunto:

(...) o sistema de informação contábil deve ser desenvolvido dentro do conceito de sistema amplo, isto é, ‘voltado para a empresa’, ao contrário do conceito de ‘sistema particular da área contábil’ e deve haver utilização intensa da tecnologia de informática para permitir que o sistema opere no Tempo Real, suportado por banco de dados e com funções que permitam a troca de dados com outros sistemas internos e externos. (RICCIO, 1989, p.164).

A utilização do XBRL facilitará o agrupamento e análise de informações, bem como a sua comparação. Também beneficiará a preparação de relatórios e sua análise. Sua utilização diminui os custos de preparação de relatórios e a frequência de erros, uma vez que elimina a necessidade de redigitação de dados, de um formato de relatório para outro. Para Silva (2003, p.26) “o XBRL oferece vários benefícios, como independência de tecnologia, interoperabilidade, preparação eficiente de relatórios financeiros e facilidade de extração dos dados”.

Várias outras vantagens podem ser extraídas com a utilização da linguagem. Se todos passarem a utilizá-la, ter-se-á uma padronização de informações que, em princípio, beneficiaria a todos, pois isso facilitaria o intercâmbio de informações entre as entidades e reduziria a necessidade de conversão freqüente de arquivos que ocorre atualmente. Também haveria uma maior divulgação das informações, uma vez que a facilidade da divulgação, propiciada com o uso do meio Internet irá possibilitar um acesso a um número significativamente maior de usuários interessados nessas informações, ou seja, um alcance maior das informações.

DiPiazza e Eccles (2004, p.3) entendem que o futuro do “corporate reporting” move-se, inevitavelmente em direção a uma maior transparência e que é preciso criar um novo ambiente de confiança, após as recentes revelações de escândalos financeiros. Afirmam ainda que

“o XBRL vai desempenhar um papel essencial na obtenção de transparência empresarial e vai aumentar exponencialmente a velocidade com que os investidores podem obter e analisar a informação. Os investidores podem solicitar informação a partir do seu software analítico e, em apenas alguns segundos, os dados que necessitam serão incorporados na sua análise. Ao reduzir o tempo e os custos da reunião de dados, o XBRL também vai ajudar a nivelar o terreno de jogo para todos os investidores e outras partes interessadas” (Di Piazza, Eccles, Op.cit., p.3)

D’Andrea (2004) menciona a capacidade da linguagem, baseada em XML, de integrar as cadeias de suprimento e ampliar o potencial bem como estabelecer novas formas de gerenciar, divulgar e compartilhar informações. Como os dados são informados apenas uma vez e não por várias fontes, como ocorre nos meios tradicionais atuais, haveria uma eliminação na redundância no fornecimento e coleta das informações e, conseqüentemente, não teríamos mais os constantes erros causados nos processos de redigitação. Isso seria então uma forma de reduzir custos e também de aumentar a confiança proporcionada aos analistas da informação.

Outra vantagem observada por Silva (Op.cit., p.30) é a possibilidade de análises automatizadas e atualização mais freqüente da informação. Isso ocorre porque com a padronização no fornecimento das informações, softwares especialistas serão desenvolvidos visando depurar e avaliar as informações de maneira automatizada, reduzindo significativamente o tempo de análise e conseqüentemente os custos de recursos humanos necessários. E também, por ser um padrão aberto, o XBRL pode ser adaptado por qualquer grupo às suas conveniências e necessidades, sem ter de arcar com um custo de utilização de software.

Alles et al (2004, p.4), quando abordam os resultados da Lei Sarbanes-Oxley, que foi editada após os recentes escândalos financeiros mundiais, visando evitar, ou pelo menos dificultar, a ocorrência destes tipos de distorções na divulgação das informações, relatam

A tecnologia de computação, tais como os sistemas de planejamento de recursos empresariais (ERP) e o surgimento do XML, especialmente o XBRL e derivados do XBRL-GL, provê as firmas de maneira crescente da possibilidade de sistemas on-line, em tempo real de baixo custo. Isso poderia incluir demonstrativos financeiros atualizados até a última transação registrada... Isso cumpre os requisitos da Seção 409 da referida lei muito melhor que os passos preliminares tomados até então pela Comissão de Valores Mobiliários americana (SEC)... A premissa é de que corporações com sistemas de monitoramento e controles on-line terão menos latência (demora) nos seus processos e, conseqüentemente, irão ganhar vantagem competitiva sobre os outros atores nos seus setores. (Alles et al (2004, P.4)

Mas, apesar das até agora relatadas vantagens do XBRL, algumas considerações precisam ser levantadas para se avaliar também os aspectos negativos da proposta. No caso do XBRL, a primeira desvantagem a ser considerada são os custos de implementação iniciais, uma vez que ainda se necessita muitos investimentos em materiais e recursos humanos, para que cada grupo possa desenvolver a(s) taxonomia(s) necessária(s) à sua área de atuação. A solução para isto, ou pelo menos para minimizar esses custos, será a união das entidades comuns, para que canalizem recursos voltados para cada área, concentrando esforços e evitando duplicação de

estudos e conseqüentemente de custos. Dessa forma cada grupo vai determinar quais fatos financeiros necessitam e desejam disponibilizar, criar a hierarquia entre esses fatos, expressar os relacionamentos e finalmente criar a taxonomia própria do segmento.

Outro item que precisa ser discutido quando se trata de disponibilizar informação financeira pela Internet é a questão da segurança. Ela deve necessariamente ser levada em conta, porque envolve riscos como aquele de a informação transmitida não ser a mesma que chega aos usuários, seja pela atuação de *hackers* ou pelo fato de a informação poder vir a ser disponibilizada parcialmente, ou mesmo quando se disponibiliza muitas informações e não se tem claro qual delas é que foi realmente auditada e certificada. Para Roberto (2001)

(...) as desvantagens de disponibilizar informação na Internet consistem principalmente na manutenção de *web sites*, que pode revelar-se custosa e a sua segurança pode estar permanentemente em risco, particularmente aquelas secções que contêm informação financeira, que são de importância primordial para o revisor.” Roberto (2001, p.17)

Ele enumera, ainda, algumas questões que precisam ser resolvidas quando se disponibilizam informações pela Internet:

- 1 Identificar claramente qual informação é auditada e qual não é;
 - 2 Verificar que a informação está de fato segura;
 - 3 Verificar se o conjunto da informação não está prejudicado quando se publica informações parciais;
 - 4 Certificar que a informação que chega é exatamente aquela que o auditor assinara;
 - 5 Certificar-se quanto à integridade das informações financeiras publicadas.
- (ROBERTO, *Ibid.*, p.17)

DiPiazza e Eccles (*Op.cit*, p.2), ainda afirmam que “as conseqüências negativas da informação incompleta e pouco fiável podem estender-se muito além de uma empresa ou mesmo do mercado de capitais. Podem *afectar* uma economia inteira”

A fim de garantir a autenticidade e confiabilidade das informações, setores específicos do governo brasileiro estão começando a trabalhar as medidas visando dar os primeiros passos no sentido de se implantar a chamada Certificação Digital das informações. Isto está sendo discutido e sendo considerado uma grande mudança para as companhias, que aliado a essa certificação precisarão montar toda uma política de segurança das informações. A Receita Federal já está dando os passos iniciais, exigindo a partir deste ano de 2005 o uso obrigatório da certificação digital nas DCTF, Declarações de Débito e Créditos Tributários Federais⁵. Para Gonzaga (2004, p.1) “o Certificado Digital é um documento criptografado, que contém informações necessárias para identificação de uma pessoa física ou entidade jurídica”. Este certificado deverá ser emitido por uma autoridade competente autorizada pelo governo, mas isto ainda encontra-se em fase de projeto a delegação de competência para se definir quem serão essas autoridades certificadoras. Existem no país, por enquanto, apenas seis entidades autorizadas provisoriamente, sendo que o custo depende do nível de segurança da certificação

⁵ Instrução Normativa 482, de 21/12/2004

digital, mas atualmente uma certificação custa entre R\$ 100,00 e R\$ 350,00, preço considerado ainda muito alto.

Segundo Queiróz (2004, p.1) “o tratamento digital da informação (necessário para a transmissão de dados por computador) traz como consequência a desmaterialização do documento, que deixa de ser representado no suporte clássico de papel, passando a ser representado em meio magnético”. Ainda segundo ele, isto liberta os documentos do formato que tiveram durante séculos e isso teria grande implicação no relacionamento comercial, devido a tradição de séculos no tratamento por papel impresso, mas essa mudança está se tornando possível graças ao uso da criptografia que é utilizada no processo de certificação digital.

METODOLOGIA

Problematização

Para que se possa saber o grau de desenvolvimento notado em um país ou em um segmento de mercado, partindo dos conceitos, é necessário buscar meios de quantificar a utilização ou o envolvimento de uma nação ou de um segmento de mercado no objeto em estudo.

O desenvolvimento da ciência e tecnologia é hoje um instrumento-chave no âmbito político, dado o impacto nos processos econômicos dos países. Como consequência dessa importância na economia, uma variedade de indicadores para mensurar e mapear as atividades tecnológicas e científicas tem sido desenvolvidas nas últimas décadas (VERBEEK *et al*, 2002, p.179). Tais indicadores e ferramentas, para mensurar esse desenvolvimento, compõem a bibliometria.

“A bibliometria é a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação”⁶ (PRITCHARD, 1969 *apud* VERBEEK *et al*, Op.cit, p.180). De uma forma mais ampla, a Cientometria engloba a bibliometria e a aplica para mensurar a ciência e o surgimento de novas áreas de pesquisa dentro da ciência. Dessa maneira, a bibliometria é então um caso especial de Cientometria. Tijssen (1992) *apud* Verbeeket *al* (Op.cit, p.180) afirma que cientometria é “um termo genérico para uma variedade de linhas de pesquisas dentro do campo da ciência, com uma idéia geral comum de que aspectos da ciência, que permitam ser quantificados, podem ser utilizados para buscar características da ciência”⁷. A unidade principal de mensuração na bibliometria caracteriza-se pelas publicações científicas, que incluem relatórios de pesquisa, livros, anais de conferências e artigos em revistas científicas, entre outros.

A fim de cumprir com os objetivos desta pesquisa, usou-se, na primeira etapa, o método exploratório descritivo com base na teoria bibliométrica, utilizando-se para isto apenas as questões de pesquisa da análise bibliométrica, adiante descritas, sem se aprofundar na teoria bibliométrica pura, uma vez que o objeto deste trabalho ainda encontra-se em seu estado inicial de estudos, inexistindo ainda considerável quantidade de trabalhos publicados que possibilitem um estudo bibliométrico completo. Fica então em aberto o campo para futuras pesquisas, em momentos em que mais trabalhos forem detectados abordando o assunto, permitindo-se assim que se possa fazer uma efetiva pesquisa bibliométrica que possa mapear

⁶ “the application of mathematics and statistical methods to books and other media of communication”.

⁷ “a generic term for a variety of research approaches within the study of science, with a common general idea that quantifiable aspects of science can be utilized to assess characteristics of science”

e quantificar atividades científicas e tecnológicas, visando medir o progresso e a evolução dessa área de estudo.

Para essa etapa inicial de estudos, a técnica utilizada foi a revisão bibliográfica e documental. Os resultados obtidos permitiram que dados qualitativos fossem levantados gerando bases para uma posterior análise das mudanças. Na primeira etapa, estudou-se o surgimento e a evolução da Internet, procurou-se conhecer a característica das chamadas linguagens de marcação, definiu-se o que é XBRL e o que vem a ser a taxonomia necessária para se utilizar a linguagem.

Questões de pesquisa da análise bibliométrica

Quais os países e organizações estão mais ativos em uma específica (sub)área de estudo?

Quais as mudanças de padrão que vêm ocorrendo ao longo do tempo?

Qual o impacto (influência real nas atividades de pesquisa em um dado tempo) de um grupo ou instituição de pesquisa?

Quais organizações estão envolvidas nas mudanças cruciais na (sub)área específica de estudo?

Algumas adaptações nessas questões precisam ser consideradas, quando se parte para o mundo real de observação de um segmento de mercado. Como, por exemplo, na primeira questão fica difícil quantificar quais estão **mais ativos** (grifo nosso), uma vez que isso pode ser subjetivo e, portanto, sujeito a interpretações diferentes. Também, ainda não é possível avaliar o medir o **impacto** (grifo nosso) como referido na terceira pergunta, pois não se têm elementos suficientes para medir o chamado “*fator de impacto*” da matéria em estudo, devido ao ainda escasso número de trabalhos publicados. Da mesma maneira, é muito radical afirmar que a mudança foi **crucial** (grifo nosso), como sugerido na última questão, mas sim buscar detectar se houve mudanças que afetaram ou não um segmento de mercado.

O segundo passo a ser tomado, em continuação, é a pesquisa empírica a nível nacional, visando conhecer o posicionamento de nossas empresas, quanto ao estágio de divulgação de suas demonstrações financeiras pela Internet. Procurou-se, nessa etapa, concentrar-se em alguns questões específicas da matéria, como:

- 1) Estão disponibilizando suas demonstrações financeiras na Internet?
- 2) Conhecem a linguagem XBRL?
- 3) Já estão envolvidos em estudos visando à implantação do XBRL na empresa?
- 4) Quando disponibilizam pela Internet, qual o formato da informação utilizada?

Hipóteses

Nos estudos iniciais deste trabalho algumas hipóteses foram levantadas, baseadas no conhecimento até então possuído e na percepção da situação vigente no país. Essas hipóteses são:

- Os países mais adiantados do mundo já estão empenhados na busca de uma linguagem padrão para a divulgação de informações financeiras pela Internet;
- O XBRL aponta como sendo a solução para essa busca de padronização de divulgação de informações;
- A maioria de nossas empresas abertas já utiliza a Internet para divulgar suas demonstrações financeiras;
- Ainda inexiste um padrão no formato de divulgação dessas informações;
- O XBRL ainda é praticamente desconhecido nessas empresas.

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa teve dois componentes. No primeiro utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde se buscou saber, através da literatura, o que é o XBRL, quais suas vantagens e desvantagens e o que já se tem implantado ou o que está em fase de desenvolvimento referente este assunto. No segundo fez-se uma pesquisa junto às empresas nacionais, procurando saber como está sendo vista a opção de divulgar as movimentações financeiras, utilizando o veículo Internet, de maneira a fazer com que as informações atinjam seus usuários de maneira o mais eficiente possível.

Pesquisa bibliográfica e documental

Nesta pesquisa não houve limitação de região geográfica, mas sim procurou-se desvendar o grau de desenvolvimento já alcançado pela linguagem em estudo, a nível mundial, que possibilitasse fazer uma comparação com aquele encontrado em nosso país.

Pesquisa empírica

O tipo de estudo realizado para esta pesquisa empírica foi a chamada Pesquisa *Survey*, ou Pesquisa por Amostragem que, para Martins (Op.cit, p.36), trata-se de levantamento junto às fontes primárias, geralmente através de aplicação de questionários para grande quantidade de pessoas. Rea e Parker (2002, p.14), quando abordam tal tipo de pesquisa, afirmam que

(...) pesquisa por amostragem envolve a solicitação de informações verbais de pessoas a respeito delas mesmas, sendo que a meta final da pesquisa é permitir que os pesquisadores generalizem a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela da mesma. (REA,PARKER, 2002, p.14).

Ainda, para esses mesmos autores, as três técnicas principais usadas para se coletar dados primários (dados colhidos em primeira mão, diretamente das pessoas estudadas) são a pesquisa de campo, a medição direta e a observação. Podem ser coletadas por meio de qualquer um dos três métodos de implementação: pelo correio, por telefone e pessoalmente, sendo que para se realizar qualquer dos tipos de pesquisa de forma rigorosa e sem viés, é importante seguir procedimentos específicos e aplicá-los sistematicamente.

Esta etapa limitou a região de abrangência de estudo às empresas abertas, que atuam em nosso país, procurando saber se divulgam suas demonstrações financeiras pela Internet e, em caso positivo, qual está sendo o processo adotado para se efetuar essa divulgação. Para fixar-se em um alvo que produzisse resultados mais objetivos, o estudo buscou as empresas abertas do país, as quais, pela legislação vigente e também pela própria necessidade de informar seus aplicadores, devem divulgar suas demonstrações financeiras em meio de grande circulação, o que torna a Internet um veículo alternativo apropriado, eficaz e eficiente, para levar as informações a seus destinatários.

Universo da Pesquisa e Amostra

Abrangeu as empresas nacionais de capital aberto, as quais periodicamente necessitam, em obediência à legislação vigente, apurar suas demonstrações financeiras e disponibilizá-la a seus usuários. A intenção do estudo foi ver o grau de utilização do meio Internet na divulgação das informações financeiras e, mais especificamente, o uso da linguagem XBRL nesse processo. Fazer uma amostra aleatória com um determinado número de empresas nacionais não pareceu ser uma alternativa que produzisse conclusões concretas, dada a

evidente disparidade entre as condições físicas e principalmente econômico-financeiras dessas empresas.

Uma segunda alternativa seria acessar o cadastro das 500 Melhores e Maiores empresas, publicadas anualmente em uma revista de grande circulação do país, e tirar as conclusões a partir dessa amostra. Análises mais detalhadas dessa alternativa deixaram evidente que muitas dessas grandes empresas são constituídas sob a forma de Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada, ou as “empresas Ltda.”, não abrangidas pela *Lei das S.A.’s*⁸, estando então desobrigadas de divulgar demonstrações contábeis em meios de grande circulação, o que poderia dessa forma distorcer as conclusões alcançadas.

A opção escolhida recaiu, em consequência, no conjunto das empresas constituídas sob a forma de Sociedade por Ações, abertas, as quais a legislação determina a obrigação de tornar públicas suas demonstrações financeiras, mas que também devem procurar informar àqueles que acreditaram na empresa e investiram seus recursos em suas ações ou também àqueles que possam ter algum interesse em investir na entidade.

Forma de envio e recepção dos questionários

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, seria inviável ir pessoalmente a cada uma dessas empresas, para se obter as informações necessárias. A alternativa seria um meio de se fazer com que os questionários chegassem a seus destinatários e pudessem rapidamente ser respondidos e devolvidos ao pesquisador. As opções possíveis para se fazer chegar os questionários às empresas e suas devoluções aos pesquisadores seriam, ou utilizando-se o meio Correio, enviando-se o questionário juntamente com um envelope selado para devolução pelo mesmo meio, ou via Internet, através da caixa postal eletrônica dos responsáveis pelas informações.

A opção escolhida foi inicialmente a de enviar via Internet, buscando-se saber o grau de receptividade desse meio e, posteriormente, se não houvesse o êxito esperado, seria feita a tentativa via Correio, para as empresas que não respondessem aos questionários enviados por meio eletrônico. Devido ao volume de respostas recebidas, 144, que proporcionaram um número suficientemente grande para se obterem informações sobre o universo dos pesquisados, a pesquisa restringiu-se à comunicação obtida via Internet, abandonando-se a opção via Correios.

Escolha dos funcionários destinatários dos questionários

Buscava-se, para esta pesquisa, uma autoridade da empresa que pudesse responder como estavam sendo divulgadas as informações financeiras, se nessa divulgação estava-se usando o XBRL, a existência de pessoal já se dedicando a estudar a linguagem, prazos de implantação da mesma, e outras informações que se julgassem úteis para este estudo.

Duas alternativas iniciais foram estudadas. Uma delas seria fazer esses questionamentos ao responsável pelo departamento contábil da empresa. Análises mais cuidadosas fizeram parecer que nem sempre poderia ser uma boa alternativa, uma vez que esse profissional

⁸ Lei 6.404 de 15/12/1976

poderia estar bastante carregado de tarefas envolvendo diretamente a informação financeira e, em muitos casos, poderia não estar a par dos estudos e pesquisas referentes à forma como essas informações seriam colocadas à disposição de seus usuários.

Uma segunda alternativa seria endereçar ao departamento de informática da empresa, porém igualmente se caiu na mesma possibilidade, agora de ordem inversa, que seria o departamento estar bastante atarefado com as técnicas de utilização das informações, sem saber da real necessidade de as informações chegarem mais rapidamente ou mais dinamicamente aos usuários, função pertencente ao pessoal da controladoria e da contabilidade.

O profissional então escolhido foi o responsável pelo relacionamento com os investidores, o DRI, Diretor de Relações com Investidores, o qual, ao menos em tese, deveria conhecer as necessidades dos usuários e repassar essas informações, tanto ao departamento contábil quanto ao departamento de informática. Caso esses não soubessem diretamente responder aos questionamentos, saberiam a qual outro profissional da empresa poderiam recorrer para obter as informações.

Para a obtenção da lista das empresas abertas, com seus respectivos DRI's, juntamente com seus endereços eletrônicos, foram utilizadas duas fontes de informações: primeiramente, recorreu-se à CVM, onde figuram as empresas de capital aberto do país. A segunda fonte pesquisada, nos casos em que falharam as tentativas de comunicação nos endereços lá obtidos, foi a Bovespa, Bolsa de Valores do Estado de S.Paulo, onde ocorre a maioria das negociações de ações com empresas privadas abertas do país e, conseqüentemente, também teriam as informações que se necessitava.

Rea e Parker (Op.cit, p. 39) defendem que na essência da pesquisa está o processo de elaboração do questionário, afirmando ainda que é importante deixar claro aos entrevistados em potencial a finalidade do estudo, para repassar sua importância e amenizar quaisquer objeções que eles possam ter, sendo assim necessária uma carta introdutória, anexa ao questionário, transmitindo essas idéias .

Foram então enviados os questionários, precedidos de uma carta introdutória, na qual se explicou a origem da pesquisa, seu objetivo e enfatizando que as respostas somente seriam divulgadas no agregado da pesquisa e nunca individualmente, para excluir qualquer temeridade de vazamento de informações confidenciais.⁹

A opção foi por perguntas fechadas com alternativas claras, que permitiram as respostas diretamente no formulário e posterior envio, diretamente ao pesquisador, adicionadas de um espaço final para elaboração de quaisquer outras observações, informações abertas ou ainda de formulações de dúvidas pudessem querer esclarecer.

Foram então formuladas cinco questões fechadas, quatro delas apenas com as alternativas para assinalar “Sim”, “Não” ou “Desconhece” e mais uma alternativa em que a resposta seria numérica, correspondendo a um intervalo de tempo, além de um espaço adicional de cinco linhas abertas, para comentários adicionais.

⁹ Ver Apêndice 1.

Com as premissas até aqui expostas, elaborou-se o questionário, o qual foi enviado, via correio eletrônico, para as empresas destinatárias da pesquisa. Elaborado dessa forma o questionário da pesquisa, o mesmo foi enviado, via correio eletrônico, a todas as empresas de capital aberto do país, precedido da carta de apresentação mencionada.¹⁰

RESULTADOS

Serão apresentados, separadamente, os resultados da pesquisa bibliográfica, a nível mundial, e da pesquisa empírica obtida junto às entidades abertas nacionais.

São apresentados a seguir as informações referentes ao consórcio XBRL Internacional, sediado nos Estados Unidos, e às suas diversas jurisdições, estabelecidas em vários países, com a apresentação do envolvimento dos órgãos governamentais e reguladores nesses países, o estágio já observado da incorporação da linguagem aos ERP's, a literatura já editada sobre o assunto e os eventos já acontecidos e programados para acontecer envolvendo a linguagem.

O XBRL Internacional

O XBRL é um software livre, aberto, desenvolvido pela entidade *XBRL International*, sendo que em dezembro de 2003 foi lançada a versão *XBRL 2.1 Specification*. Atualmente, cerca de 250 companhias do mundo, associações e agências governamentais estão trabalhando juntas, no desenvolvimento do *software*, anunciando-se que muitos países estão observando significativo progresso na adoção do produto (XBRL INTERNATIONAL, 2004b).

Para o desenvolvimento da linguagem em todo o mundo, o Consórcio Internacional XBRL, que tem sede nos Estados Unidos, mantém as chamadas Jurisdições em vários outros países do mundo. Essas jurisdições são um consórcio local de entidades públicas, privadas e órgãos reguladores, unidas com o objetivo comum de dedicar estudos, desenvolver e incentivar o desenvolvimento e manutenção das taxonomias para adoção do XBRL no país. Podem representar um país, uma região ou um regime internacionalmente reconhecido de regulação de normas contábeis ou financeiras.

Existem dois tipos de jurisdições, umas chamadas Estabelecidas e outras Provisórias, sendo que estas têm, pelas regras do consórcio, têm dois anos para se tornarem jurisdições estabelecidas. A regra geral é a de que para se tornar uma jurisdição estabelecida são necessários dez membros, mas podem ocorrer exceções, a critério do XBRL ISC, International Steering Committee, que é a autoridade que aprova os pedidos de estabelecimento dos membros. Todos os membros pagam uma taxa anual, que varia de acordo com o tipo e o tamanho da organização, com a finalidade única de desenvolvimento do XBRL, visto ser uma organização sem fins lucrativos. (XBRL INTERNATIONAL, Ibid.).

Atualmente, dez países no mundo já têm jurisdição estabelecida. São eles os Estados Unidos, onde se localiza a sede do consórcio, Alemanha, Austrália, Canadá, Espanha, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Japão, Nova Zelândia. Além desses, também já consta como uma jurisdição o IASB, por sua representatividade a nível mundial. Contam com jurisdição Provisória a Bélgica, a Coreia do Sul, a Dinamarca e a Suécia. Existem ainda outros países

¹⁰ Ver Apêndice 2

que não formalizaram uma jurisdição, mas já iniciaram esse processo. São eles a Áustria, China, Eslovênia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, República Tcheca, Singapura e Suíça.

O XBRL Internacional criou também, no ano de 2004, uma nova categoria de membro, chamado “Direct Participants”, que serve a organizações interessadas em participar do consórcio XBRL mas estão localizadas em países em que ainda não há jurisdição formada.

Informações obtidas no site do consórcio XBRL¹¹ permitem ver que várias empresas significativas no cenário internacional estão participando do consórcio internacional XBRL, como a Ernest Young, Fujitsu, GE, Hitachi, IBM, Microsoft, Mitsubishi, Nec, Oracle, PricewaterhouseCoopers, SAP, Toshiba, dentre outras.

Países que já estabeleceram jurisdição (ver lista completa em Moreira, Riccio & Sakata, 2004)

Existem países que já iniciaram há algum tempo a formação de sua jurisdição, já estando na condição de estabelecida, de acordo com normas do consórcio internacional. Estes países encontram-se listados a seguir:

Estados Unidos - A XBRL-US, que é sediada pelo AICPA;
Alemanha - A sede da jurisdição deste país é de competência conjunta do Deutsche Börse AG e da DVFA GmbH, Deutsche Vereinigung für Finanzanalyse and Asset Management.
Austrália - XBRL Australia Ltd., controlada conjuntamente pelo ICAA, Institute of Chartered Accountants in Australia, e pelo CPA Australia, Certified Public Accountant of Australia, com assistência financeira do Australian Governments National Office for the Information Economy.
Canadá - sediada pelo Canadian Institute of Chartered Accountants
Espanha - Sediada conjuntamente pelo Banco de España e pela Asociacion Española Contab.Admon. Empresas
Holanda - sediada em conjunto pela NIVRA, Koninklijk Nederlands Institute van Registeraccountants, e pelo SRA, Samenwerkende Registeraccountants en Accountants-Administratieconsulenten,
Inglaterra - sediada pela ICAEW, Institute of Chartered Accountants in England & Wales,
Irlanda – sediada pelo Institute of Chartered Accountants in Ireland, Central Statiscs Office, Companies Registration Office e a Revenue Commissioners
Japão - Sediada pelo JICPA, Japanese Institute of Certified Public Accountant
Nova Zelândia - Sediada pelo Institute of Chartered Accountants of NZ
IASB - International Accounting Standards Board

Jurisdições Provisórias

Outros países deram início a formação de sua jurisdição há menos de dois anos, que é o tempo em que podem permanecer como jurisdição provisória, a fim de cumprir os requisitos formais para se constituir como jurisdição estabelecida. Estes países estão listados a seguir:

Bélgica - sediada pelo National Bank of Belgium,

¹¹ <http://www.xbrl.org>

Coréia do Sul - sediada pela Korea Association for CFOs,
Dinamarca - sediada pela FSR, Foreningen af Statsautoriserede Revisorer,
Suécia - sediada pelo FAR, Foreningen for revisionsbyråbranschen,

Implementação do XBRL pelos desenvolvedores de ERP

Várias empresas, entre as consideradas maiores desenvolvedoras de *software* ERP, estão buscando direcionar-se rumo à implementação do XBRL em seus sistemas. Pode-se citar algumas dessas (XBRL INTERNATIONAL, 2004b): Fujitsu Limited, Hitachi Group, Investran Technologies, Microsoft Corporation, OneSource Information Services, Oracle E-Business Suíte, PricewaterhouseCoopers, Semansys Technologies B.V, Universal Business Matrix, LLC.

Eventos específicos sobre o tema XBRL

A *XBRL Internacional* e a *IASC Foundation*, desde o ano de 2001, promovem duas vezes por ano uma conferência internacional de XBRL, na qual expositores de todo o mundo podem mostrar suas idéias e progressos obtidos no desenvolvimento da linguagem. Essas conferências costumam ter a duração de quatro dias, contando cada uma com mais de quarenta palestrantes, acima de vinte e cinco expositores divididos em seis diferentes níveis de exposições. Nelas são anunciados novos produtos, projetos e desenvolvimentos, vários deles envolvendo a XBRL.

A última edição, a 10th *XBRL International Conference*, realizada em Bruxelas, Suécia, contou com mais de 450 participantes, de 30 diferentes países, sendo a mais movimentada dos últimos cinco anos dessas conferências. (XBRL 10th, 2005). A próxima dessas conferências, que será a 11th *XBRL International Conference*, está agendada para acontecer de 25 a 28 de abril de 2005 e deverá acontecer em Boston, Massachusetts, EUA.

Também, no *Bryant College*, na cidade de Smithfield, Rhode Island, USA, um centro de pesquisas na tecnologia XBRL, se realiza anualmente a chamada *XBRL Conference at Bryant College*, que trata dos temas taxonomia, desenvolvimento de aplicações e pesquisas em XBRL, e onde se realiza também competição acadêmica aplicada, de trabalhos desenvolvidos sobre esse tema. A mais recente, a 4^a, realizada em 27 e 28 de maio de 2004, teve como projeto vencedor o de nome *XBRL Wizard*, coordenado pelo prof. Dr. Tung-Ming Koo da National Yunlin University of Science & Technology de Taiwan (XBRL ACADEMIC COMPETITION, 2004). Na edição anterior, na categoria desenvolvimento de aplicação para “undergraduate team”, o vencedor é originário da América do Sul, um grupo da Universidad Nacional de Rosario, Argentina, composto por Daniel José Diaz, Javier Rubianes e Luciano Repetto, coordenados pelo prof. Jose Luis Pellegrini. (SMARTPROS, 2004).

A Difusão do XBRL no Brasil

No Brasil, entre os dias 21 e 23 de junho de 2004, realizou-se o 1º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação TECSI/FEA/USP, Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação da FEA/USP, que contou com a presença de mais de 150 participantes, do Brasil e de diversos outros países, entre eles Argentina, Chile, Colômbia, Portugal e Venezuela. Neste congresso, entre outros temas,

realizou-se também uma sessão específica para discutir o assunto XBRL, visando uma abordagem de experiências na utilização da linguagem (TECSI, 2004).

Também por iniciativa do TECSI/FEA/USP, foi realizado no Brasil, no dia 24 de setembro de 2004, nas dependências da FEA/USP, em São Paulo, o 1º *Workshop* Brasileiro de XBRL, que contou com representantes da USP e de outras Universidades, membros de instituições governamentais e representativas de classe como o Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Bovespa, Fundação Brasileira de Contabilidade, CFC (Conselho Federal de Contabilidade), Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), Animec (Associação Nacional de Investidores do Mercado de Capitais, Sindcont-SP, além de cerca de 40 instituições privadas. Contou, também, com a participação do Prof. Miklos Vasarherlyi, da Rutgers University (EUA), que é um dos líderes nos estudos do XBRL naquele país e proferiu a palestra abordando o XBRL Internacional. “O evento buscou explorar o debate sobre a linguagem XBRL no mundo e promover sua implementação no Brasil, possibilitando uma reflexão sobre a formulação de políticas e critérios de utilização.” (Workshop XBRL, 2004).

Em 03 de fevereiro de 2005, ainda por iniciativa do TECSI/FEA/USP em conjunto com a Bovespa, foi realizada, na sede desta, uma reunião para se discutir as iniciativas a serem tomadas visando a implementação de uma jurisdição XBRL no Brasil. Esta reunião, além dos representantes das duas entidades citadas, contou com a participação de representantes do Banco Central do Brasil, e de representante da Secretaria da Fazenda/PE, sendo que este abordou o tema Certificação Digital de informações pela Internet. Também, como consultores do assunto, estiveram presentes representantes da PriceWaterhouseCoopers e da Consist. Foi apresentado pelo representante do TECSI/FEA/USP, Prof. Dr. Edson Luiz Riccio, os requisitos para se criar a jurisdição no país, discutindo-se os custos e benefícios dessa ação. Observou-se então aparente grande interesse por partes dos integrantes, sendo que ao final se aprovou a continuidade dos trabalhos, marcando-se então uma reunião com representantes da CVM, para que esta seja colocada a par das iniciativas, para após isso se fazer nova reunião, agora com a presença de todos esses representantes e serem iniciadas efetivamente as ações necessárias para a criação da jurisdição, ainda provisória, no Brasil. (NOTAS DA REUNIÃO, 2005)

Resultados da pesquisa empírica

O envio e recepção dos questionários, a apresentação das respostas obtidas, a análise dessas respostas e a análise dos formatos das demonstrações apresentadas atualmente na Internet são mostrados a seguir.

Envio e recepção dos questionários

Foram realizadas quatro sessões de envio de questionários de pesquisa às empresas, procurando-se atingir um número expressivo de respostas, que possibilitasse conclusões mais expressivas.

Respostas obtidas

Será apontada a seguir a síntese dos retornos obtidos com a pesquisa realizada junto às empresas listadas do país. As respostas obtidas foram divididas em dois grupos distintos: um com as empresas que efetivamente responderam às questões formuladas e outro que representa aquelas empresas que responderam à pesquisa, mas apenas para informar que se esquivavam de participar da pesquisa.

Quadro 1 - Resumo dos retornos obtidos na pesquisa

Tipo de retorno verificado	Qtde.
Respostas recebidas:	144
Respostas com questões respondidas	132
Respostas com recusa de participação	12

No quadro abaixo, estão reapresentadas as questões da pesquisa, para facilitar o entendimento do quadro de respostas:

Quadro 1 - Questões enviadas às empresas

Questão	Pergunta formulada
Q1	Sua empresa disponibiliza suas demonstrações financeiras pela <i>Internet</i> ?
Q2	Caso não publique demonstrações financeiras pela <i>Internet</i> , existe em sua empresa a intenção de futuramente publicar através desse meio?
Q3	O(a) senhor(a) conhece a linguagem XBRL (<i>eXtensible Business Reporting Language</i>), específica para publicação de informações financeiras pela Internet?
Q4	Sua empresa possui uma pessoa ou grupo de pessoas responsáveis pelo estudo da implementação do XBRL em sua empresa ?
Q5	Caso tenha intenção de publicar na Internet, utilizando o XBRL, qual o prazo previsto para iniciar a publicação nessa modalidade ?

No quadro abaixo, apresentam-se, apenas, as quantidades observadas de cada opções disponível.

Quadro 3 - Respostas recebidas

Nº Resposta	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
TOTAIS	Sim = 92 Não = 40 Sem resposta =12	Sim = 14 Não = 19 Desconhece =7 b = 92 Sem resposta =12	Sim = 10 Não = 121 b=1 Sem resposta =12	Sim = 3 Não = 107 Desconhece =22 Sem resposta =12	c/prazo: 2 b=102 Indefinido: 55 outros:4 Sem resposta: 12

Ao final da pesquisa, dos 605 questionários enviados foram recebidos em devolução 144 questionários. Desses, 12 foram de empresas que apenas informaram que não participariam da

pesquisa. Dessa maneira, o universo de respostas para análise foi, então, de 132 empresas, cuja análise, em cada questão, é apresentada a seguir.

Análise das respostas obtidas

Para cada questão formulada são apresentadas as quantidades de respostas obtidas e a proporção delas no total das 132, que possibilitaram conhecer o perfil das empresas pesquisadas dentro do assunto em estudo.

Questão 1

Sua empresa disponibiliza suas demonstrações financeiras pela Internet?

Resposta	Qtde.	Proporção
S	92	69,7%
N	40	30,3%
Total	132	100%

Tem-se então uma proporção grande, praticamente 70%, de empresas já divulgando informações financeiras pela Internet, o que evidencia a aceitação e a confiança desse meio de divulgação, tanto pelas empresas que emitem os demonstrativos como pelos seus diversos usuários.

Questão 2

Caso não publique demonstrações financeiras pela Internet, existe em sua empresa a intenção de futuramente publicar através desse meio?

Resposta	Qtde.	Proporção
S	14	35,0%
N	19	47,5%
Desc	7	17,5%
Total	40	100,0%

Pode-se ver então que, mesmo entre aquelas 30,3% do total de 132 empresas que ainda não se decidiram a emitir seus demonstrativos pela Internet, uma fatia que não é maioria, mas que mesmo assim é considerável, 35,0%, tem intenção de vir posteriormente a publicar através este meio, o que levou a se fazer uma extrapolação, considerando aqueles que já publicam e aqueles que pretendem futuramente vir a publicar via Internet, que está explicitado no subitem seguinte.

Combinação respostas 1 e 2

Utilizando-se todos os que informaram que disponibilizam suas demonstrações pela Internet (92) com aqueles que não disponibilizam mas que têm a intenção de fazê-lo no futuro (14),

comparado com os que absolutamente não tem intenção de fazê-lo e os que ainda não se decidiram, ter-se-á representado o potencial de usuários do meio Internet através da tabela abaixo:

Resposta	Qtde.	Proporção
S (1+2)	106	80,3%
N	19	14,4%
Desc	7	5,3%
Total	132	100,0%

Da análise dos números obtidos e desses números, vê-se que a fatia dos que usam ou usarão no futuro a Internet para efetivar suas demonstrações financeiras é bastante grande, 80,3%, ou seja, mais de 2/3 do total de empresas, enfatizando ainda mais a importância desse meio para disponibilizar informações financeiras.

Questão 3

O(a) senhor(a) conhece a linguagem XBRL (*eXtensible Business Reporting Language*), específica para publicação de informações financeiras pela Internet ?

Resposta	Qtde.	Proporção
S	10	7,6%
N	121	91,7%
b	1	0,7%
Total	132	100,0%

Vê-se então que, apesar de a maioria das empresas, 69,7%, já estarem se utilizando da Internet para a divulgação de informações financeiras, só uma pequena parcela, 7,6%, já tem algum conhecimento da linguagem XBRL.

Questão 4

Sua empresa possui uma pessoa ou grupo de pessoas responsáveis pelo estudo da implementação do XBRL em sua empresa ?

Resposta	Qtde.	Proporção
S	3	2,3%
N	107	81,1%
Desc	22	16,6%
Total	132	100,0%

Pode-se ver, então, que menor ainda, só 2,3%, é a proporção de empresas que já possuem pessoas estudando a implementação da linguagem. Mesmo entre as empresas que já têm conhecimento da linguagem, verifica-se que não são todas que já têm pessoas estudando sua implementação, uma vez que a proporção de respostas “Sim” dessa questão é bem menor que aquela encontrada na questão anterior, que era de 7,6%.

Questão 5

Caso tenha intenção de publicar na Internet, utilizando o XBRL, qual o prazo previsto para iniciar a publicação nessa modalidade ?

Resposta	Qtde.	Proporção
Com prazo	2 (*)	1,5%
Sem resp.	75 (**)	56,8%
Indef	55	41,7%
Total	132	100,0%

(*) Para essa análise só foram efetivamente considerados com prazos, questionários em que ou responderam que conhecem o XBRL ou responderam que já têm responsável pelos estudos da mesma.

(**) Foram considerados os 71 que deixaram sem resposta, mais 4 dos 6 que assinalaram um prazo, pois considerou-se não haver sentido já ter um prazo se as respostas das questões 3 e 4 não foram “Sim”.

Análise dos formatos das demonstrações apresentadas atualmente na Internet

Dando continuidade à pesquisa, foram selecionadas para esta etapa da pesquisa as 92 empresas que responderam “Sim” à questão 1 da primeira parte da pesquisa empírica, que encontra-se abaixo reproduzida:

“Sua empresa disponibiliza suas demonstrações financeiras pela Internet ?”,

Foram acessadas na Internet as informações então divulgadas, buscando-se desta maneira conhecer as formas atualmente mais utilizadas para apresentação dessas informações. As quantidades encontradas em cada formato de divulgação estão apresentadas abaixo:

Formatos de divulgação:

PDF	39	42,4%
HTML	25	27,2%
WORD	24	26,1%
EXCELL	4	4,3%
Total	92	100,0%

O resultado obtido, como seria de se esperar, revela não existir padronização na forma de apresentação dessas informações. Os formatos mais encontrados são o PDF, o HTML e também a apresentação em Word, tendo-se ainda encontrado, em menor quantidade, apresentações utilizando arquivos Excell.

A maioria das apresentações em Word refere-se a empresas que disponibilizam suas informações através do *site* da Bovespa, o qual possibilita o *download* de arquivo gravado com esse software.

Algumas outras empresas estão terceirizando a apresentação de suas informações, enviando as informações para uma entidade externa, independente, especializada em divulgar informações financeiras, que por sua vez apresenta as informações no formato HTML.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Apresentam-se, a seguir, as considerações finais sobre as respostas obtidas na pesquisa, o entendimento extraído sobre como deverá ser o futuro do XBRL no mundo e especificamente no Brasil, apresentando, ainda, sugestões para que futuras pesquisas sejam realizadas sobre o assunto.

Respostas da pesquisa bibliográfica

a) Entre os países mais ativos no desenvolvimento do XBRL pode-se afirmar que estão: Estados Unidos, onde começaram seus estudos e onde se encontra a sede do consórcio internacional que concentra os estudos da linguagem, a Alemanha, que já está em estágio avançado no desenvolvimento de taxonomias, inclusive na área tributária, e onde várias empresas já realizam divulgação utilizando-se do XBRL e o Japão, que é o país que tem o maior número de entidades apoiando o projeto e que já tem várias taxonomias em desenvolvimento. Pode-se citar também o Canadá, que também já submeteu taxonomias e obteve aprovação e já tem empresas publicando em XBRL, além de alguns outros países, como Austrália, Espanha e Coreia do Sul, que apesar de estarem há menos tempo estudando a linguagem, revelam-se fortemente empenhadas em seu desenvolvimento.

b) Quanto às mudanças de padrão, com a adoção mundial do XBRL, os diversos padrões de divulgação das informações financeiras serão unificados em um único formato, de acordo com a taxonomia adotada. Isso visa gerar maior interatividade, acessibilidade, extensibilidade (criação de novos elementos), confiabilidade e conectividade das informações. Em diversos países, grupos, compostos por acadêmicos, membros de órgãos governamentais e desenvolvedores de *softwares*, estão sendo formados, a fim de estudar maneiras de adaptar-se às necessidades geradas pela nova forma de apresentação de informações financeiras.

c) Quanto ao impacto, conforme observado no capítulo de metodologia, ainda não é possível conhecer o “fator de impacto” devido a serem ainda relativamente recentes os estudos da linguagem, mas nota-se claramente que o XBRL já há algum tempo não é mais um fenômeno local, dos Estados Unidos, ou específico de uma entidade, o AICPA, onde iniciaram-se os estudos, mas que já está presente formalmente em pelo menos catorze entre os países considerados mais adiantados do mundo, tendo ainda outros países já iniciado o processo de montagem da jurisdição, como Áustria, China, Eslovênia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, República Tcheca, Singapura e Suíça, e que em outros, apesar de ainda não haver um grupo responsável pelo seu desenvolvimento, como Brasil, Argentina, Portugal, Colômbia, Venezuela e outros, já despontam estudos acadêmicos, e parece estar despertando interesse por parte de entidades públicas, privadas, ou regulatórias.

d) Quanto às organizações envolvidas nas mudanças específicas do XBRL, percebe-se a criação em vários países de representantes locais do *XBRL Internacional*, estando alguns já estabelecidos e outros iniciando esse processo. Em todos esses países percebe-se a forte presença de setores governamentais, associações e conselhos de classe, comissões de representantes de entidades abertas, autoridades tributárias e órgãos reguladores de instituições financeiras, os quais tem mais facilidade de levar o processo adiante, seja

tomando iniciativas, formulando propostas e representando grupos, que isoladamente teriam dificuldade de se articular nesse processo de mudança de padrões, da divulgação tradicional, em meio impresso, para divulgação eletrônica de informações.

Respostas da pesquisa empírica nacional

A pesquisa empírica a nível nacional, se não causou surpresas quanto ao conhecimento da linguagem XBRL, revelou uma grande aceitação e utilização do meio Internet para divulgar informações financeiras. Detalhadamente, as questões específicas formuladas no cap. 3 (pg.47), referentes ao cenário nacional, apontaram as respostas abaixo:

- 1) Os estudos revelaram que a maioria delas, cerca de 70%, já utiliza a Internet para divulgar informações financeiras, índice este que aumenta se considerarmos ainda aquelas que apesar de ainda não divulgarem, tem a intenção de fazê-lo, o que na dinâmica atual é questão de pouco tempo, quando o estudo aponta que este índice deve subir para 80%, revelando já uma intensa aceitação do meio eletrônico entre as empresas nacionais.
- 2) Como se esperava, ainda é muito pequeno o conhecimento da linguagem XBRL em nosso país, considerando o alto grau de desenvolvimento de nossos meios de comunicação e da informatização de nossas empresas, pois apenas 7,6% das empresas revelaram possuir algum conhecimento da linguagem.
- 3) Consequência da resposta obtida na questão anterior, menor ainda é o número de entidades já dispendendo estudos visando conhecimento e implantação da linguagem XBRL no país, cerca de 2,3%, evidenciando a necessidade de alguma entidade pública ou regulatória tome a frente a liderança no processo de pesquisas e estudos da linguagem.
- 4) Também se extrai desse estudo a inexistência de um padrão de divulgação, sendo que a maioria divulga através de arquivos PDF, sendo que ainda uma fatia considerável divulga em documentos HTML, encontrando-se igualmente divulgações em documentos Word e Excell, revelando total inexistência de padrão de divulgação de informações pela Internet, o que resulta a dificuldade de intercâmbio de informações entre os usuários.

O futuro do XBRL no Brasil

A opção do país pelo mercado globalizado e a intenção de participar de mercados comuns dos Estados Unidos e Europa, acredita-se deva fazer o país alinhar-se nos estudos já adiantados em outros países, para padronização de informações financeiras, e os estudos apontam, se dará utilizando-se a linguagem XBRL. O interesse demonstrado por grupos acadêmicos, como o da FEA/USP, e o sucesso verificado no 1º Workshop XBRL, realizado em Junho de 2004, nas dependências daquela Faculdade, além da reunião com representantes da Bovespa e do Banco Central e posterior reunião com a CVM, aponta para um crescimento dos esforços em estudos e pesquisas nesse sentido.

O caminho para a implantação do XBRL em nosso país aponta para aqueles seguidos pelos demais países que já iniciaram esse processo: formar um grupo de pesquisas, sediado por uma entidade governamental ou reguladora do mercado financeiro ou contábil, como CVM, Banco Central, CFC, Bovespa, Receita Federal e outros, e concentrar esforços na criação das taxonomias necessárias para os diversos tipos de usuários. Isso daria impulso e incentivo para

que as demais entidades, públicas ou privadas se sentissem incentivadas a participar das pesquisas. De forma gradual isto já teve seu início com artigos e trabalhos sendo divulgados sobre a linguagem, realizações de eventos específicos para promover discussões sobre o assunto e promoção de reuniões.

A estratégia de abordagem da linguagem para a criação da taxonomia XBRL por sua vez pode ser feita de duas formas, como se observou na estratégia adotada em outros países, cujos estudos já se iniciaram: pode-se estudar a linguagem, conhecer os princípios contábeis a serem aplicados no país e a partir daí criar uma taxonomia nova, por área de atuação. Outra alternativa seria conhecer os princípios de outro país, acessar sua taxonomia já pronta e adaptá-la para a taxonomia local, de acordo com nossos princípios contábeis. Mas isto tudo são detalhes a nível técnico, que precisam de estudos específicos para serem desenvolvidos.

Sugestões para futuras pesquisas

No país os estudos estão apenas se iniciando, existindo então um amplo campo de pesquisas, entre os quais pode-se recomendar:

- Desenvolvimento de taxonomias, obedecendo aos Princípios Fundamentais de Contabilidade Brasileiros, cada uma aplicada às diversas áreas de atuação das entidades, como comercial, industrial, bancária, setor público, terceiro setor, etc.;
- Desenvolver outras formas de taxonomias, voltada para divulgação de demonstrações gerenciais, voltadas para usuários internos;
- Fazer um estudo comparativo dos custos em se continuar a divulgação no formato atual utilizado, e aqueles que se teria, passando-se ao padrão XBRL, tentando-se inclusive medir valores intangíveis alcançados com a utilização da linguagem;
- Elaborar protótipos de divulgação de informações financeiras, visando estudar o desempenho do XBRL, quando comparado com outras formas de divulgação.

REFERÊNCIAS

- ALIANA, Toni. **XBRL: El Reporting Financiero sobre Internet**. [S.I]. Disponível em <http://www.asset.es/miembros/articulo_antoni_aliena.doc>. Acesso em 23/11/2004.
- ALLES, Michael et al. **A Lei das Consequências não Intencionais?** Avaliando os Custos, Benefícios e Resultados da Lei Sarbanes-Oxley. São Paulo: ISACA, 2004. Disponível em <http://www.isaca.org.br/>. Acesso em 20/08/2004.
- ALMEIDA, José J.M.; ALVES, Sandra R.P. **A Auditoria das Empresas na Nova Economia: Relato Financeiro na Internet em Portugal**. In: X CONGRESSO CONTABILIDADE. Lisboa, ISCAL, 2004.
- BRASIL. Instrução Normativa 482, de 21/12/2004. **Dispõe sobre entrega da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais**. Receita Federal. Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. Lei 6.404 de 15/12/1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Brasília, DF. 1976.
- BRYANT University. **What is the History of XBRL?** Smithtfield, 2005. Disponível em <<http://web.bryant.edu/~xbml/xbml/history.htm>> Acesso em 23/11/2004.
- CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Denis (Org). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003
- CMLTM – **Chemical Markup Language**. [S.I.], 2005. Disponível em <<http://www.xml-cml.org/main.html>>. Acesso em 04/01/05.

- COSTA E SILVA, Ana. **Extracção de Informação de tabelas contidas em texto – uma aplicação a Relatórios e Contas de empresas portuguesas**. Porto, 2003. Dissertação (Mestrado em Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão). Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Portugal
- D'ANDREA, Edgar. **Em direção ao XML**. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.informationweek.com.br/security/artigo.asp?id=10401>>, acesso em 06/02/2004.
- DEBRECENY, Roger; GRAY, Glen L. **Are We There Yet?: A research perspective on the extensible business reporting language (XBRL)**. Singapore, 2004.
- DiPIAZZA, Sam; ECCLES, Robert G. **Necessária reforma global do corporate reporting para restaurar a confiança pública nos mercados de capitais**. Disponível em http://www.pwcglobal.com/pt/por/about/press-rm/info_media/buildingpt.html/, acesso em 08/06/2004.
- EbXML – **Electronic Business Information**. [S.I.], Disponível em <<http://www.ebsml.org/>>. Acesso em 04/01/2005.
- FAREWELL, Stephanie. **A Plan for Implementing XBRL in an Introductory AIS Course**, In: AAA-IS Section Mid-Year Conference, January 9-10, 2004. University of Arkansas at Little Rock, 2004.
- FinXML™ – **The Digital Language for Capital Markets**. [S.I.], 2005. Disponível em <<http://www.finxml.org/>>. Acesso em 04/01/05.
- FpML™ – **Financial Products Markup Language**. [S.I.], 2005. Disponível em <<http://fpml.org/>>. Acesso em 04/01/05.
- GALEGALE, `Napoleão Verardi.. **Proposta de um modelo de dados conceitual para o sistema de informação da gestão do caixa em empresas orientadas por unidades estratégicas de negócios**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
- GARCIA, Ana Cárcaba. GARCIA, Jesús Garcia. **Factores Determinantes de la Divulgación On-Line de Información Contable Pública**”. In: X CONGRESSO CONTABILIDADE. Lisboa, ISCAL, 2004.
- GIDDENS, Anthony. (1999) **Un mundo desbocado: los efectos de la globalización en nuestras vidas**. Madri: Santillana, 2000.
- GONZAGA, Diogo C. **Certificação Digital**. [S.I.], 2004. Disponível em <http://br.linux.org/tutoriais/002209.html/>. Acesso em 15/02/05.
- HOFFMAN, Charles; STRAND, Carolyn. **XBRL Essentials**. New York: AICPA, 2001.
- HR-XML CONSORTIUM. **XML for Human Resource**. [S.I.], 2005. Disponível em <<http://www.hr-xml-org/channels/home.htm>>. Acesso em 04/01/05.
- ISO - **International Organization for Standardization**. Disponível em <<http://www.iso.org>>, Acesso em 30/11/2004.
- LIGHT, Richard. **Iniciando em XML**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MERRIAN-WEBSTER **Online Dictionary**. Disponível em <http://www.m-w.com/cgi-bin/dictionary?book=Dictionary&va=taxonomy>. Acesso em 29/05/2004)
- MOREIRA, O. RICCIO, E. L. e SAKATA, M. O Uso do XBRL na divulgação das informações financeiras pela Internet. *Anais do 1º CONTECSI - Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação* – TECSI/EAC/FEA/USP CDRom, 2004
- OLIVEIRA NETO, José Dutra de. **Proposta de um instrumento para mensuração da satisfação do usuário como um componente importante para o sucesso dos sistemas de**

informação, no contexto de apoicativos específicos: um caso aplicado em uma amostra de alunos dos cursos de pós-graduação lato-sensu da FEA/RP. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). FEA USP

PICONEZ, Stela T. B. **EDM5053 - Ambientes de aprendizagem cooperativa apoiados em tecnologias da internet:** Novos desafios, Novas competências. São Paulo: FE/USP, 2003

PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics?** *Journal of Documentation*, [S.I.: s.n.], 1969 apud VEERBEEK, Arnold *et al.* Measuring progress and evolution in science and technology - I: The multiple uses of bibliometric indicators. INTERNATIONAL JOURNAL OF MANAGEMENT REVIEWS. Malden, V.4 Issue 2, pp. 179–211, june. 2002.

QUEIROZ, Regis M. **Comércio eletrônico e a certificação digital: segurança possível.** [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.consciencia.br/reportagens/internet/net07.htm/>>. Acesso em 14/02/05.

RAY, Erik. T. **Aprendendo XML.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de Pesquisa:** Do planejamento à execução. S.Paulo: Pioneira, 2000.

REUTERS BRASIL. **Reuters assume a liderança na apresentação de resultados financeiros na era da Internet.** [S.I.], 2001. Disponível em <<http://www.about.reuters.com/brazil/imprensa/press4.html>>. Acesso em 06/02/2004.

RICCIO, Edson Luiz. **Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação.** São Paulo, 1989. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

RICCIO, Edson Luiz. **Efeitos da Tecnologia de Informação na Contabilidade:** Estudo de Casos de Implementação de Sistemas Empresariais Integrados - ERP. São Paulo, 2001. Tese (Livre-Docência). Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

ROBERTO, José Gonçalves. **Relato tradicional versus o relato numa forma electrónica.** Lisboa, 2002. In: REVISORES & EMPRESAS. OROC/Lisboa Ano 4, n.17, p.16-28, abril/junho/2002.

SEC. **Voluntary Program for Reporting Financial Information on Edgar Using XBRL.** [S.I.], 2004. Disponível em <http://www.sec.gov/news/press/2004-138.htm/>. Acesso em 16/02/2005.

SILVA, Paula A. Gomes; ALVES, Paulo A. Pimenta. **As Novas Tecnologias como Veículo de Transmissão da Informação Financeira.** São Paulo, 2001. In: REVISTA CONTABILIDADE E FINANÇAS FIPECAP/FEA. v.16, n.27, p.24-32, set/dez/2001.

SILVA, Paulo Caetano da. **Explorando linguagens de marcação para representação de relatórios de informações financeiras.** Salvador, 2003. Dissertação (Mestrado Profissional em redes de computadores). Programa de Pós-Graduação em Redes de Computadores da Universidade Salvador

SILVA, Paulo Caetano da; SULAIMAN, Alberto. **XBRL, Regras de Negócios e Relatórios Financeiros.** São Paulo: Kmbrasil, 2003

SILVA, Paulo Caetano da, TEIXEIRA, Cesar Camilo. **A Gestão da Informação Financeira do Banco Central do Brasil Apoiada por XBRL.** Salvador: 2004.

SMARTPROS. **Argentinean Students Win XBRL Competition.** [S.I.], 2004. Disponível em <<http://finance.pro2net.com/x42539.xml>>. Acesso em 27/08/2004.

SWAGERMAN, D.M. et al. **Application of XBRL for Local Authorities.** Twente, 2004.

TECSI – Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação – **1º Contecsi – Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação.** Disponível em <<http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/contecsi2004>>. Acesso em 31/07/2004.

- TIJSEN, R.J.W. *Cartography of Science: Scientometric Mapping with Multidimensional Scaling Methods*. Doctoraatsdissertatie. Rijksuniversiteit Leiden: DSWO Press, 1992 apud TRUMAN State University – **A Presentation on XBRL**. Disponível em <<http://www2.truman.edu/~a1690/xbrl2.htm>>. Acesso em 23/11/2004.
- VASAL, Virendra K.; SRIVASTAVA, Rajendra P. *eXtensible Business Reporting Language (XBRL) - The Digital Language of Business: An Indian Perspective*. Indian Accounting Review, Vol. 6, N.1, Jun/2002, pp.41-59.
- XBRL ACADEMIC COMPETITION. Delaware, 2004. Disponível em <http://web.bryant.edu/~xbrl/2004.htm/>. Acesso em 20/05/2004.
- XBRL AUSTRALIA. *Members and Activities*. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.xbrl.org.au/>>. Acesso em 09/09/2004.
- XBRL BELGIUM. **XBRL Belgium**. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.xbrl.org/learnmore.aspx?id=22>>. Acesso em 09/09/2004.
- XBRL CANADA. **Events and Members**. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.xbrl.org.au/>>. Acesso em 09/09/2004.
- XBRL IN EUROPE. **Jurisdictions: Established and Provisional**. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.xbrl-eu.org/jurisdictions.aspx/>>. Acesso em 09/09/2004.
- XBRL HISTORY. N.York, 2004. Disponível em <<http://www.xbrl.org/history-print.aspx>>. Acesso em 23/11/2004.
- XBRL INTERNATIONAL. *What is XBRL*. New York, 2004c. Disponível em <<http://www.xbrl.org/whatisxbrl>>. Acesso em 10/02/2004.
- XBRL INTERNATIONAL. *Past Events Gallery*. New York, 2004a. Disponível em <<http://www.xbrl.org/newsandevents/index.asp?sid=6>>. Acesso em 23/11/2004.
- XBRL INTERNATIONAL. *Progress Report – Abril 2004*. New York, 2004b. Disponível em <<http://www.xbrl.org/>>. Acesso em 23/11/2004.
- XBRL IRELAND. *About XBRL Ireland*. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.xbrl-ie.org/public/aboutus.htm>>. Acesso em 08/09/2004.
- XBRL JURISDICTIONS. *Established and Provisional Jurisdictions*. N.York, 2004. Disponível em <http://www.xbrl.org/jurisdictions.aspx>. Acesso em 08/09/2004.
- XBRL-NEDERLAND. *Members XBRL-Nederland* [S.I.], 2005. Disponível em <http://www.xbrl-nederland.nl/>>. Acesso em 18/02/2005.
- XBRL 10TH. *Top Findings of the 10th XBRL International Conference in Brussels*. Belgium, 2005. Disponível http://www.xbrl.org/brussels%20Top%20Findings_Final.htm/>. Acesso em 18/02/2005.
- XBRL UNITED STATES. *Xbrl-US Mission*. N.York, 2004. Disponível em <http://www.xbrl.org/learnmore.aspx?id=11>. Acesso em 08/09/2004.
- XMLNEWS.ORG. *XML and the News Industry*. [S.I.], 2005. Disponível em <<http://www.xmlnews.org/>>. Acesso em 04/01/05.
- WEB SERVICES – **Implementações de Web Services: Serviços Financeiros**. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.terravalente.com/paginas/educa%C3%A7%C3%A3o/informatica/webservices/implementa%C3%A7%C3%A3o.htm>>. Acesso em 30/11/2004.
- WEBOPEDIA – **First Online Encyclopedia dedicated to computer technology**. [S.I.], 2004. Disponível em <<http://www.webopedia.com>>. Acesso em 30/11/2004.
- WORKSHOP XBRL – **1º Workshop Brasileiro de XBRL –TECSI/FEA/USP**. Disponível em <<http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/workshopxbrl01>>. Acesso em 31/07/2004.
- ZAROWIN, Stanley; HARDING, Wayne E. Finally, Business Talks the Same Language. *Journal of Accountancy Online Issues*. [S.I.], Aug. 2000. Disponível em <http://www.aicpa.org/pubs/jofa/aug2000/zarowin.htm>. Acesso em 23/11/2004.